



## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

1 Ao **decimo quinto dia** do mês de **março de dois mil e dezessete**, às **nove horas e vinte minutos** no  
2 **Departamento de Articulação - DEARTI**, situado a Rua Quinze de Novembro, 195 – 3º andar no Centro  
3 Histórico em Santos, São Paulo, realizou-se a **20ª (vigésima nona) Assembleia Geral Extraordinária**,  
4 com a presença dos conselheiros, e colaboradores, cujas assinaturas constam da lista de presença, parte  
5 integrante desta ata. **Compareceram na reunião os seguintes conselheiros:** Celina Isabel da Encarnação  
6 Nascimento e Daniel Lemos Agostinho – GPM; Sofia Bonna Boschetti Barbosa e Guadalupe Rubido  
7 Sauda Martins – SEDUC; Paulo Marco de Campos Gonçalves – SEMAM; Silvia Moreira – FSS; Simone  
8 Aquino – SEFIN; Jenifer Cardoso Pereira Bom – UNIP; Maria Angélica Tavares de Medeiros –  
9 UNIFESP; Luciana Marchetti da Silva – UNIMONTE; Dionísio Matheus de Andrade –  
10 CONCIDADANIA; Archeley Pombal – Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada  
11 Santista e Vale do Ribeira - SinHoRes; **Convidados:** Ed Carlos Pereira do Nascimento – SEAS; Douglas  
12 Vieira de Oliveira Pereira e Sonia Aparecida Santana kaielwagen – SERIC; **Justificaram:** Fabiana de  
13 Oliveira Silva – CONCIDADANIA; Simone da Cruz – Associação Espiritualista Jurema Preta na União  
14 das Crenças e os demais não se manifestaram. **ITEM I. Construção do Plano Municipal de Segurança**  
15 **Alimentar e Nutricional.** A Senhora Celina inicia a reunião comentando sobre algumas mudanças de  
16 conselheiros e comunica o apoio da casa de participação, sendo representado pelo Senhor Douglas e pela  
17 Senhora Sonia e fala da situação do COMSEA e diz que já estamos ajustando o nosso conselho para ficar  
18 com 1/3 governo e 2/3 sociedade civil, que é uma solicitação para ter a Câmara Intersecretarial de  
19 Segurança Alimentar e Nutricional - CAISAN. O Senhor Paulo comenta que devemos fazer uma  
20 campanha, para atrair novos conselheiros e a Senhora Celina diz que vamos abrir mais vagas para a  
21 sociedade civil. É colocado na tela o Relatório Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – SAN  
22 nos Municípios enviado pela Senhora Sofia, no qual buscou este documento na Rede Brasileira de  
23 Alimentação Escolar, para análise dos conselheiros e a Senhora Celina comenta que é uma base para o  
24 nosso Plano de Segurança Alimentar e Nutricional e tem alguns dados que vão precisar ser atualizados  
25 pela Secretaria de Assistência Social - SEAS. O Senhor Ed Carlos explica que a fonte CAD Único foi o  
26 cadastro das pessoas e famílias que a Seção de Cadastro e Controle dos Benefícios de Assistência Social -  
27 SECOBAS alimentou e nós temos condições de rastrear por conta do cadastro e essas referências são de  
28 2016. Foi comentado entre os conselheiros o alto índice das crianças com excesso de peso num grupo de  
29 baixa renda. O Senhor Ed Carlos comenta que temos uma projeção de 17.000 famílias em situação de  
30 vulnerabilidade no município e dentro destas 17.000 em torno de 7.300 são beneficiadas dentro dos  
31 critérios de pobreza e extrema pobreza. O Senhor Paulo Marco comentou que vem enxugando todas as  
32 atas anteriores e fazendo uma tabela de informações para o plano através de um texto cruzando o que é  
33 proposta e o que é diagnóstico. O Senhor Ed Carlos e a Senhora Celina comentam que temos uma  
34 proposta de uma matriz baseada na de São Paulo e pegamos como modelo o Plano Municipal do Guarujá  
35 com as diretrizes e eixos e vamos mostrar na tela. A Senhora Celina leu as seis diretrizes que ficaram  
36 decididas em reunião anterior: **DIRETRIZ 1.** Promoção do acesso universal à alimentação adequada e  
37 saudável, com prioridade para famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional;  
38 **DIRETRIZ 2.** Implantação, ampliação e consolidação dos equipamentos públicos de segurança alimentar  
39 e nutricional; **DIRETRIZ 3.** Instituição de processos permanentes de educação alimentar e nutricional,  
40 pesquisa e formação nas áreas de segurança alimentar e nutricional e do direito humano à alimentação  
41 adequada; **DIRETRIZ 4.** Fortalecimento da agricultura familiar; **DIRETRIZ 5.** Fortalecimento das  
42 ações de alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção à saúde, de modo articulado às demais  
43 ações de segurança alimentar e nutricional; **DIRETRIZ 6.** Monitoramento da realização do direito



## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

44 humano à alimentação adequada. O Senhor Paulo acha que devemos colocar as oito diretrizes e depois a  
45 partir das ideias irem eliminando, porque uma ideia pode atingir mais de uma diretriz. O Senhor Ed Carlos  
46 comenta que este modelo é de Guarujá, de São Paulo colocamos os indicadores, foi incluída também os  
47 interessados e a ideia aqui é discutir e aprovar se é esta matriz que os conselheiros devem aprovar com  
48 todos os itens e devemos ter o cuidado de não ampliar muito para não perder o foco por isso temos que  
49 trabalhar com uma matriz justa e comum a todos os conselheiros. Os prazos serão de curto, médio, longo  
50 e permanente. No plano a diretriz diz o que você deve fazer e o plano é como fazer tendo que ser factível.  
51 O Senhor Paulo Marco pergunta qual será a validação do nosso Plano SAN e o Senhor Ed Carlos comenta  
52 que geralmente é de 3 a 4 anos, a Senhora Sofia comenta que será até 2019, pois temos que seguir o Plano  
53 Nacional de SAN. A Senhora Maria Angélica comenta que O Plano Nacional de Segurança Alimentar e  
54 Nutricional acabou de ser divulgado, sendo concluído no final do ano passado e isso é bom, pois teremos  
55 mais respaldos e diz devido aos prazos devemos fazer um diagnóstico que pode ser geral, serviços, de  
56 população para cada uma dessas diretrizes vamos pensando nas ações e que já temos bastantes dados do  
57 CAD Único para abastecer o Plano como pesquisas para avaliar a situação de segurança alimentar e  
58 nutricional em larga escala brasileira que já está validada para quilombolas. O Senhor Ed Carlos falou que  
59 podemos incluir se esta ação contempla dentro do orçamento do município e podemos amarrar o Plano ao  
60 orçamento. O Senhor Paulo Marco comenta que podemos colocar neste Plano a previsão para confecção  
61 do próximo plano. O Senhor Ed Carlos comenta que a cada dois anos o Plano tem que ser adequar e isto é  
62 um grande ensaio para um Plano Decenal citando como, por exemplo, a política pública para crianças e  
63 adolescentes. A Senhora Maria Angélica comenta sobre as unidades básicas de saúde, o processo de  
64 avaliação antropométrica (pesagem, estatura) das crianças, idosos e o processo de avaliação dos grupos  
65 que são avaliados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN é preciso ser qualificado e  
66 algumas vezes não tem essa técnica pra fazer. A Senhora Sofia diz que isto tem que estar no Plano e já é  
67 uma ação de pesquisa a pesagem A Senhora Sofia fala que o Plano tem que ter análise da situação  
68 nutricional e ser quadrienal e vigência com o Plano Nacional de SAN e o nosso será até 2019. O Senhor  
69 Paulo Marco comenta da proposta que surgiu na Rede Família, do observatório social de Santos, que  
70 poderá colaborar com os dados de situação alimentar e nutricional, e poderá ser construído junto com as  
71 universidades, mas a Senhora Maria Angélica diz que já existe na cidade um observatório de demografia e  
72 disse que teria que ser de segurança alimentar e nutricional. A Senhora Celina diz que vai enviar a matriz  
73 para os conselheiros e cada secretaria via abastecer com seus dados. A Senhora Maria Angélica fala sobre  
74 o dia 19 de abril, data da próxima reunião do COMSEA, onde tinha ficado combinado que as  
75 universidades vão poder apresentar seus dados de pesquisas. A UNIFESP vai trazer seus dados e gostaria  
76 de saber das demais universidades. A Senhora Jenifer comenta que poderá trazer e diz que tem dois bons  
77 trabalhos científicos e outros estudos que poderemos apresentar e pergunta qual o horário que será esta  
78 apresentação. Os conselheiros dizem que será o mesmo das 9 horas. A Senhora Celina comenta que no  
79 horário da manhã vai ficar difícil para as universidades: UNISANTOS e UNIMONTE, pois suas  
80 representantes no conselho as Professoras Elizabete e Luciana dão aula no período da manhã. O Senhor  
81 Paulo e os demais conselheiros comentam que caso as universidades não possam comparecer nos horários  
82 das reuniões devem enviar outros representantes. A Senhora Celina comentou que devemos decidir o local  
83 da próxima reunião, pois o Departamento de Articulação vai mudar de local e a Senhora Maria Angélica  
84 comenta que vai verificar a possibilidade de ser feita na UNIFESP. O Senhor Ed Carlos comenta em  
85 relação ao Plano que podemos pegar o modelo de Guarujá para servir como parâmetro e vamos enviar em  
86 doc para facilitar o preenchimento da matriz. A Senhora Jenifer diz que talvez para outubro já possamos



## CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - COMSEA - SANTOS/SP.

Lei de Criação nº. 2248-2004 de 07/07/04,  
Lei de Reestruturação nº. 3135 de 12/05/15.

87 pegar os dados de peso, estatura, sexo e idade usados no Dia Mundial da Alimentação e que estamos  
88 perdendo, pois já fizemos dois eventos sobre alimentação. O Senhor Paulo fala que podemos fazer neste  
89 dia ou mês da Alimentação uma planilha específica sobre alimentação e padronizar a coleta de dados e  
90 todas as pessoas que preencherem os dados em lugares diferentes ficaria sendo como o Dia do Desafio da  
91 Alimentação. A Senhora Jenifer ficou de trazer no dia 19 de abril, um projeto piloto básico para apresentar  
92 ao conselho, para podermos usar no dia Mundial da Alimentação. O Senhor Ed Carlos comenta que lá  
93 atrás já teve uma proposta de fazer essa medição (amostra) junto à rede escolar. A Senhora Jenifer  
94 comenta que ser for criança deve ter a autorização dos pais e o Senhor Paulo comenta que não terá a  
95 divulgação de nomes de pessoas. A Senhora Jenifer comenta se tudo der certo, talvez para outubro no  
96 evento do Dia Mundial da Alimentação já poderemos tabular estes dados. O Senhor Ed Carlos comenta de  
97 acrescentar mais uma coluna a de orçamento na matriz do Plano, citando o Bom Prato, o Banco de  
98 Alimentos que deverá entrar como uma das ações e isto futuramente deverão estar contemplado no  
99 orçamento e a executiva nacional já pede. **ITEM II. Assuntos Gerais e Encaminhamentos.** A Senhora  
100 Maria Angélica, pede espaço para falar comentando que faz parte da Aliança pela Alimentação Saudável,  
101 que é uma rede de pesquisadores, profissionais que tem ser organizado frente às consequências do padrão  
102 alimentar atual para os grupos populacionais em geral e que atualmente estamos trabalhando com área de  
103 alimentação escolar e incide sobre as prefeituras sobre a regulação de alimentos saudáveis, alimentos  
104 processados e que temos uma carta padrão para serem encaminhadas as prefeituras e vou protocolar  
105 endereçada para a Senhora Sofia e ao Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional –  
106 COMSEA e em seguida fez a leitura da mesma aos conselheiros presentes. A Senhora Sofia pergunta para  
107 a Senhora Maria Angélica representando a Aliança de quantos municípios conseguem atingir os 30% da  
108 compra da agricultura familiar, pois já fez a este questionamento para diversos órgãos e não teve resposta.  
109 O Senhor Paulo comenta que devemos investir em logística e não devemos pressionar somente a escola,  
110 mas também os sistemas de abastecimento. Todos os dinheiros que saem dos conselhos patrocinando  
111 instituições de Santos para alimentação, não deveriam ser para comprar salgadinhos, pirulitos, etc..  
112 deveriam ser usados com alimentação com qualidade específica, devemos fazer um trabalho interno nos  
113 conselhos de orientação para estas instituições que estão recebendo verba citando como exemplo o  
114 Conselho Municipal da Criança e Adolescente - CMDCA e o COMSEA pode encaminhar para um  
115 conselho municipal (CMDCA) ou outros conselhos que fazem utilização de produtos superprocessados. A  
116 Senhora Guadalupe comenta que está lei já existe desde 2006, mas as diretoras vendem doces em geral e  
117 não temos esta força para controlar todas as escolas e usam como argumento que é para reforçar o caixa da  
118 escola (APM), mas queremos saber quem vai fiscalizar as escolas e os conselheiros dizem que o  
119 COMSEA poderá fazer esta tarefa, citando como exemplo a Prefeitura Municipal de Guarujá. Os  
120 conselheiros presentes decidiram que a **Pauta da próxima reunião será a apresentação dos dados e**  
121 **ações das universidades e Secretarias Municipais em Segurança Alimentar e Nutricional.** Não  
122 havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada às onze horas e trinta minutos. **Próxima reunião,**  
123 **dezenove de abril, no Edifício Central da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, sito à Rua**  
124 **Silva Jardim, 136 – sala: 237 – Vila Mathias – Santos.**

125  
126  
127  
128  
129

Celina Isabel da Encarnação Nascimento  
Presidente

Fabiana de Oliveira Silva  
Secretária